



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Governo teme quebra de safra com El Niño

Além de chuvas no Sul, fenômeno leva seca a outras regiões; proposta em estudo inclui o acionamento de térmicas

O governo federal identificou riscos de quebra das safras do arroz e do milho por causa do El Niño, e se prepara para acionar usinas termelétricas para compensar uma provável redução da produção de hidrelétricas.

A avaliação foi exposta em reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com ministros no Palácio do Planalto na última semana. O custo das medidas planejadas deve ficar na casa de R\$ 1,3 bilhão, de acordo com apresentação da ministra da Casa Civil, Miriam Belchior.

O El Niño é um fenômeno climático que consiste no aumento da temperatura da água no oceano Pacífico, que causa alterações em regimes de chuvas, entre outras consequências. A previsão é que a elevação da temperatura passe de 2 graus, uma variação classificada por especialistas como muito forte. No Brasil, os efeitos devem variar por região.

“Se ele vai acontecer de for-

ma grave, nós estamos preparados. Se ele não acontecer, valeu a intenção de se preparar para enfrentar alguma coisa grave. O que é duro é quando acontece alguma coisa que ninguém está preparado”, disse Lula na reunião.

A expectativa é que haja secas ou atraso das chuvas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. No Sul, o receio é com enchentes e deslizamentos causados por excesso de chuvas.

O governo federal espera escassez de água em reservatórios, com queda de geração de usinas hidrelétricas como Jirau, Santo Antônio e Belo Monte, na região Norte. Isso deverá aumentar a necessidade de geração por fontes térmicas, com medidas para garantir o suprimento de combustível para essas plantas.

“Com a escassez nos reservatórios há uma queda na geração de energia hidrelétrica, tem que acionar as termelétricas. Portan-

to, a gente tem que garantir diesel para a termelétrica. No Norte nós temos um número pequeno de rodovias, uma parte importante da distribuição de combustível vai pelos rios. Se os rios também baixam, tem um ponto sensível que temos que monitorar”, disse Miriam Belchior.

A cúpula do governo também detectou o risco de quebra de safra de arroz e milho, e planeja aumentar os estoques desses gêneros agrícolas - mais 310 mil toneladas no caso do arroz e 180 mil toneladas no caso do milho. Essas compras custariam por volta de R\$ 850 milhões.

O governo quer antecipar a distribuição de 160 mil cestas básicas que já seriam compradas e expandir em mais 350 mil desses kits de alimentos para o atendimento a populações como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outros. “Estamos antecipando para, se der algum problema, já estar na região e fa-



PAULO ROSSI/DIVULGAÇÃO/JC

Safras de arroz e milho são ameaçadas por mudanças climáticas

cilitar a distribuição. Não esperar com tudo aqui e ter que levar, por exemplo, de avião”, disse a ministra da Casa Civil. A aquisição dessas 350 mil cestas custaria R\$ 65 milhões.

As demais ações contidas nos R\$ 1,3 bilhão previstos para

combater o fenômeno El Niño são prevenção e combate a incêndios (no valor de R\$ 337 milhões); medidas de saúde pública (R\$ 45 milhões); monitoramento do nível dos rios (R\$ 25 milhões); aquisição de alimentos de agricultores (R\$ 13 milhões).

Cooperativas respondem por 10,3% das exportações do agronegócio brasileiro, diz OCB

As cooperativas brasileiras exportaram US\$ 17,4 bilhões (R\$ 96 bilhões) em 2025, representando 10,3% de todas as exportações do agronegócio brasileiro, segundo a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

As exportações estão altamente concentradas, no entanto: apenas 10 cooperativas responderam, no ano passado, por 67% das

vendas. O Brasil tem ao todo 140 cooperativas exportadoras.

Hoje os principais produtos exportados pelas cooperativas brasileiras que têm apoio da ApexBrasil, agência de promoção de exportações vinculada ao governo federal, são o café, a carne de aves, a soja triturada, a carne suína e o óleo de soja.

China, Japão, Estados Unidos,

Alemanha e Países Baixos aparecem como os principais destinos. Os dados estão no Anuário do Cooperativismo Brasileiro.

Segundo a OCB, as cooperativas brasileiras de todos os segmentos movimentaram R\$ 848 bilhões - cerca de 6,6% do PIB nacional - em 2025. Pelas contas da entidade, o Brasil alcançou 29 milhões de cooperados em 2025, dis-

tribuídos em 4.400 cooperativas e 3.425 municípios. Assim, 13,6% da população brasileira é hoje filiada a alguma entidade do tipo.

As cooperativas possuem R\$ 1,6 trilhão em ativos e distribuíram R\$ 61 bilhões em sobras aos cooperados no ano passado. Também empregaram 613 mil pessoas, das quais 53% são mulheres.

A agropecuária continua res-

pondendo pela maior parte da receita do segmento, com R\$ 487 bilhões (57%), seguido pelas cooperativas de crédito, com R\$ 198 bilhões (23%), e de saúde, com R\$ 130 bilhões (15%). Cooperativas de trabalho, como aquelas de catadores e professores, movimentaram R\$ 5,4 bilhões em 2025, juntando 188 mil cooperados e empregando 11 mil pessoas.

Índices da Pecuária

No mercado do gado gordo, a semana foi positiva para a maioria das categorias, com exceção do boi gordo comercializado a peso de carcaça. Após a leve queda observada na semana anterior, devido à entrada de carne proveniente de outras regiões, o mercado voltou a apresentar valorização. Nesta semana, o elevado volume de chuvas em todo o estado dificultou o escoamento dos animais das propriedades, reduzindo a oferta para abate. Como consequência, as escalas de abate ficaram mais restritas, pressionando os preços para cima.

No mercado do gado de reposição, praticamente todas as categorias voltaram a apresentar valorização nesta semana. O movimento acompanhou a tendência observada no mercado do gado gordo, uma vez que o elevado volume de chuvas postergou diversas negociações e reduziu a oferta de animais no mercado. Além disso, o número de animais comercializados nesta semana foi inferior ao registrado nas semanas anteriores, fator que também pode ter influenciado as médias de preços observadas.

ANÁLISE DO DIA 29 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 29/7 a 5/8

Terneira	+2,2%
Novilha (13-24 meses)	+4,7%
Terneiro	+0,6%
Novilho (13-24 meses)	-1,1%
Vaca de invernar	+5,7%

GADO GORDO

29/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,70	R\$ 26,00	R\$ 12,50	R\$ 24,00
MÉDIO	R\$ 13,20	R\$ 24,75	R\$ 11,85	R\$ 22,50
MÍNIMO	R\$ 12,70	R\$ 24,00	R\$ 11,20	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

29/07/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria									
MÁXIMO	R\$ 15,97	R\$ 13,36	-	-	R\$ 17,03	R\$ 13,08	-	-	-	-	-									
MÉDIO	R\$ 15,88	R\$ 13,00	-	-	R\$ 15,65	R\$ 12,04	-	R\$ 11,86	R\$ 10,82	-	R\$ 11,21									
MÍNIMO	R\$ 15,79	R\$ 12,62	-	-	R\$ 12,26	R\$ 11,03	-	-	-	-	-									

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

OVINOS

27/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,36	R\$ 11,99	R\$ 10,37
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,62	R\$ 13,20	R\$ 12,51
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 15,90	R\$ 14,41	R\$ 14,66

CORTES OVINOS

27/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 69,90	R\$ 51,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 84,90	R\$ 95,90	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 39,90	R\$ 69,00